

## **Nota de adesão à Carta de Brasília\***

A democracia é a mãe de todos os direitos. Sem ela, é impossível falar em Direitos Humanos. E o que vemos em curso no país nesse momento é um golpe de Estado que combina três elementos: é antidemocrático, pois quer tirar do poder um governo legitimamente eleito pelo povo; é autoritário, uma vez que age para a criminalização dos movimentos sociais; possui claro caráter ideológico, representando uma agenda conservadora e neoliberal.

A crise que permeia o Brasil hoje é econômica, política, social, ambiental e também moral. E o governo golpista está aprofundando todos esses fatores. Em pouco tempo, revelou-se um governo de desconstrução do Estado e de retirada de direitos, como ficou evidenciado com a extinção do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos, acompanhado por uma extensa pauta de retrocessos no Congresso Nacional, que mira o desmantelamento dos direitos Humanos, Sociais, Trabalhistas, da Saúde como direito universal e das bases da Educação.

Frente ao cenário sombrio que se desenha, exigimos o completo cumprimento de todos os compromissos previamente assumidos pelo Ministério, incluindo os diversos tratados internacionais ratificados pelo Brasil. Não reconhecemos o governo golpista e seguiremos denunciando sua ilegalidade nas esferas locais, regionais e para o mundo todo. Não aceitamos nenhum direito a menos.

Também não aceitamos a pauta de Direitos Humanos submetida ao Ministério da Justiça e Cidadania, liderado por um ministro com posições comprometidas apenas com as questões de segurança e que criminaliza os movimentos populares. Reiteramos nosso apoio às comissões de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, do Senado, do Ministério Público e de outras instituições. Contamos com esses espaços na defesa dos Direitos Humanos, com respeito aos princípios da transversalidade, interdependência e indivisibilidade, não mais garantidos no âmbito do Poder Executivo Federal.

Defendemos a democracia e as conquistas sociais do povo brasileiro. Dedicamos um olhar especial para os segmentos mais vulneráveis, como indígenas, quilombolas e demais povos e comunidades tradicionais; lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis; ameaçados de morte; vítimas de tortura; juventude negra; população em situação de rua; pessoas com deficiência; pessoas idosas; crianças e adolescentes; e outros que deverão ser os primeiros a sofrer com os retrocessos, assim como as pautas da igualdade racial, igualdade de gênero e da memória, verdade e justiça.

Defendemos ainda a reversão de votos no Senado, ressaltando, porém, que os movimentos populares têm hoje o protagonismo no enfrentamento do país. As ruas estão vivas, e gritam as diversas pautas de Direitos Humanos, principalmente a defesa da democracia, o enfrentamento ao golpe, o direito de ser humano e humana em sua totalidade e o direito às cidades que habitamos. Consideramos que a unidade que vem sendo construída pela esquerda na Frente Brasil Popular e na Frente Povo Sem Medo é fundamental para mudar a atual situação. É essa unidade que deve inspirar os Direitos Humanos, mantendo a diversidade e combatendo a fragmentação. Sem hegemonismos, mas sim permitindo espaço para toda a pluralidade dos segmentos.

A defesa de Direitos Humanos deve retomar a sua radicalidade, buscando a essência das questões, retomando a formação e a organização de base, fortalecendo os conselhos de direitos, os movimentos populares e suas formas de manifestação. É necessário que a luta pelos Direitos

Humanos se reinvente e se fortaleça. Assim como é preciso trabalhar em rede, reconhecer a diversidade, a unidade e a nossa incompletude, inclusive enquanto pessoas. Isso já está claro nas iniciativas que têm surgido contra o obscurantismo, como o manifesto de juristas, as ocupações de escolas secundaristas, as ocupações da cultura e os vários fóruns. São diversos atores se manifestando, antes invisibilizados, cujas autonomias devem ser respeitadas, forçando a ampliação das fronteiras da nossa experiência democrática.

Essas vozes demonstram que a agenda conservadora encontra muita resistência, que por sua vez é respondida com a repressão, exemplo disso são as prisões políticas de militantes sociais. Diante dessa situação, fica evidente que o Governo Temer não vivenciará um período de normalidade, pois será permeado pelas lutas sociais.

O conflito de ideias é elemento central da democracia, e a criminalização das lutas, em particular com o aumento da repressão violenta, é o berço do fascismo. As construções fascistas são como o rompimento da barragem da Samarco/Vale/BHP em Mariana (MG), um crime recheado de ódio e ganância. Por onde passa a lama tóxica nada mais nasce além da intolerância.

Por fim, saudamos a coragem da presidenta Dilma Rousseff, a primeira mulher a assumir o comando do Brasil. Presidenta que voltará depois do golpe, e sim, acreditamos que ela voltará e não será mais a mesma. Ela virá alimentada por todas as mulheres que têm se mostrado pilar da resistência, e deverá se comprometer com o povo brasileiro na realização de reformas democráticas e populares tão necessárias como a reforma política e a democratização da mídia.

Seguimos juntas e juntos contra o golpe e na defesa dos Direitos Humanos. Fora, Temer!

**Assinam:**

Nilmário Miranda – Secretário de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais

Nilma Lino Gomes - Ex-ministra das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos

Geraldo Reis - Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social da Bahia

Biel Rocha – Secretário-adjunto de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais

Paulo Abrão - Ex-secretário Nacional de Justiça

Erika Kokay - Deputada Federal (PT-DF)

Padre João – Deputado Federal (PT-MG)

Padre Luiz Couto – Deputado Federal (PT-PB)

Durval Angelo – Deputado Estadual (PT-MG)

Cristiano Silveira – Deputado Estadual (PT-MG)

Pedro Wilson - Secretário Municipal de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas de Goiânia

Letícia da Penha – Secretária-Adjunta de Direitos Humanos e Cidadania de Contagem-MG

Talles Lopes – Fora do Eixo

Gildázio Santos - Movimento Nacional de Direitos Humanos/ MG

Jô Gamba - Sociedade Maranhense de Direitos Humanos

Perly Cipriano – Ativista dos Direitos Humanos/ ES

Renato Simões – Militante dos Direitos Humanos

Juliana Moura Bueno – Chefa de gabinete da SDH/PR

Leonardo Nader - Subsecretário de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais

Larissa Amorim – Subsecretária de Políticas Para as Mulheres da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais

Ana Penido – Subsecretária de Participação Social da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais

Douglas Miranda – Coordenador de Políticas de Diversidade Sexual da Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais

Márcio Marques de Araújo – Secretário executivo da Comissão de Direitos Humanos de Minorias da Câmara dos Deputados

Iara Martins Icó Sousa - Assessoria de Planejamento e Gestão - Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social

Marília Cândido – Assessora de Comunicação Secretaria de Estado de Direitos Humanos, Participação Social e Cidadania de Minas Gerais

Bruno Gomes Monteiro - Jornalista e militante de Direitos Humanos

Nadine Borges - Coordenadora de Relações Externas da UFRJ

Marleide Rocha - Membro da Rede Nacional de Advogados e Advogadas Populares - RENAP

Paulo Pimenta - Deputado Federal (PT-RS)

Alex Reinecke de Alverga - Professor da UFRN

Maria do Rosário Nunes - Deputada Federal (PT-RS) e ex-ministra de Estado de Direitos Humanos

Francisco Gonçalves da Conceição – Secretário de Direitos Humanos e Participação Popular do Estado do Maranhão

Dario de Negreiros – Militante dos Direitos Humanos

José Carlos Moreira da Silva Filho – Professor no Programa de Pós-graduação em Ciências Criminais da PUC-RS e vice-presidente da Comissão de Anistia

Rafael Schincariol – professor visitante na Unifesp e militante dos Direitos Humanos

Fábio Balestro Floriano – advogado e professor universitário

Rita Sipahi – Advogada e militante dos Direitos Humanos

Fabília Carvalho da Silva – Secretária Executiva do Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos

Carmen Bascaran - CDVDH/CB

Fabiana Rabelo dos Santos - Coordenadora do Centro de Referência em Direitos Humanos de Juiz de Fora e Território Mata – MG

*\* Documento produzido por Defensoras/es de Direitos Humanos dos mais diversos cantos do país, reunidas/os em Belo Horizonte (MG) no dia 3 de junho de 2016 com o objetivo de unificar defensores de DH contra o golpe de Estado e em torno da defesa das conquistas sociais e populares.*